



AS ELEIÇÕES DE 2014 E AS OUTRAS

Aldo B. Campagnola¹

Cumprindo as normas da Constituição de 1988 e as regras eleitorais, o eleitor brasileiro teve que formalizar sua escolha para os executivos e legislativos da União e dos Estados de forma obrigatória. Assim sendo, a qualidade do voto é duvidosa, pois é imposto, e tudo o que é imposto é executado muitas vezes de má vontade. Mas a qualidade do voto não é só discutida em função da obrigatoriedade, mas, também pelo número de partidos legalizados no Brasil, com o agravamento de terem ideologia duvidosa, em relação ao seu nome. Isto aqui permite que as mais variadas tendências formem acordos, sem a menor identidade ideológica.

Infelizmente com a república, foram criados inúmeros partidos, republicanos, federativos etc., contra os três partidos da Monarquia: Liberal, Conservador e os Republicanos regionais.

Repudiando as raízes europeias da Monarquia Constitucional, resolveram os constituintes de 1891, copiar a constituição americana, criando executivos e chefias de estado juntos, dando poder aos presidentes superior aos demais poderes, praga que se alastrou por toda a América Latina.

Apareceu então no Brasil, a figura do caudilho militar e o civil, que era e é considerado habilitado a exercer o poder.

No Brasil, além das eleições fraudadas do período de 1890 até 1930, que deflagrou a Revolução de 1930, seguindo o que preocupa é a divisão norte/nordeste e sul/sudeste, na última eleição.

¹ Conselheiro do IBEM

